

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

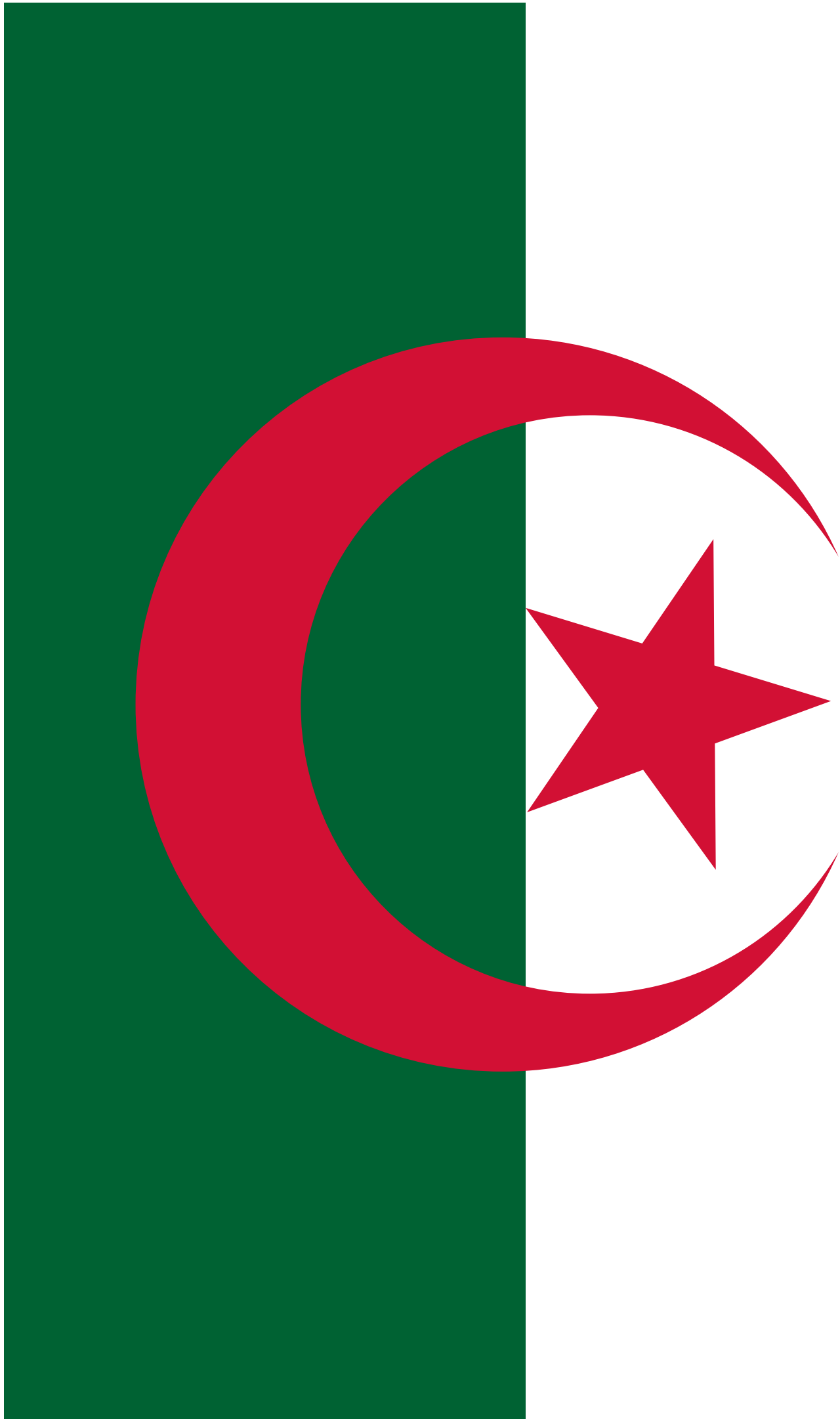
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



AGROINSIGHT ARGÉLIA – O MERCADO DO ARROZ

Data: 13/06/2025

Posto: Argel/Argélia

Palavras-chave: Argélia; mercado; arroz; consumo

Responsável: Luciana Pich Gomes – Adida Agrícola em Argel

SUMÁRIO:

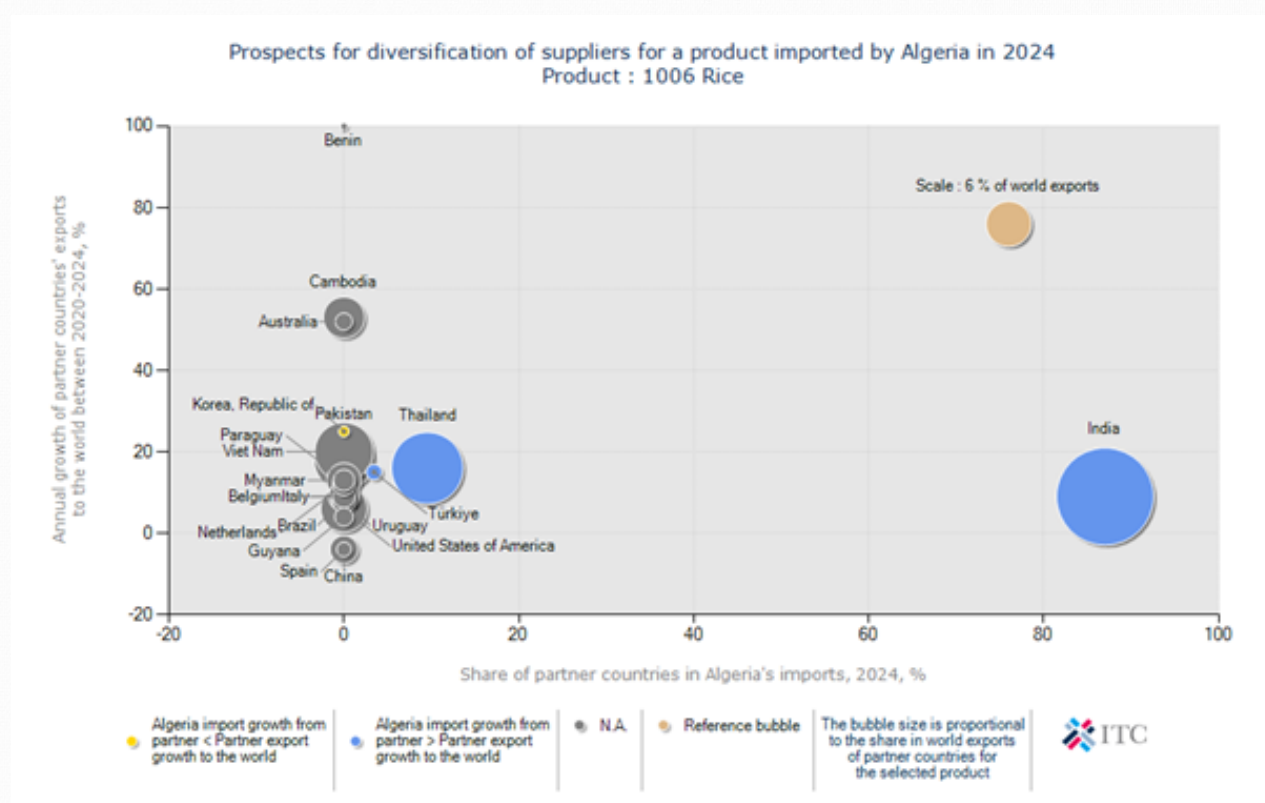
O mercado argelino de arroz é abastecido quase exclusivamente por produtos importados. Até 2020 o Brasil, mesmo que modestamente, figurava na lista de fornecedores, mas hoje não exporta arroz para a Argélia. Com um mercado consumidor crescente, a Argélia é um potencial comprador de arroz brasileiro a ser avaliado, de quase USD 800 mil até 2029.

A produção e, sobretudo, o consumo de arroz na Argélia foram introduzidos pelos árabes após seu retorno da Península Ibérica, mais precisamente da Andaluzia, por volta do século XVI. Cerca de um século mais tarde, registros históricos mencionam a implantação de campos de arroz na região de Blida — cidade fundada por imigrantes andaluzes — situada a aproximadamente 47 km a sudeste da capital argelina.

Atualmente, a produção nacional de arroz permanece limitada, em grande parte devido ao estresse hídrico que afeta o país. Vale ressaltar que o cultivo das variedades de arroz mais conhecidas exige uma elevada disponibilidade de água. Em contrapartida, o consumo desse cereal tem crescido de forma significativa nas últimas décadas, consolidando-se como um dos alimentos mais presentes na dieta das famílias argelinas.

O arroz integra, também, uma parcela importante dos cardápios oferecidos em restaurantes tradicionais e gastronômicos, assim como nas cantinas escolares, universitárias e em diversas instituições públicas. O consumo médio anual por família é estimado em cerca de 13,3 kg — considerando que uma família argelina é composta, em média, por cinco (05) pessoas — sem contabilizar o consumo fora do domicílio.

Diante dessa crescente demanda e da baixa produção interna, a maior parte do arroz consumido no país é suprida por meio de importações. Em 2024, essas importações totalizaram aproximadamente USD 151 milhões, representando um crescimento de 11% em relação ao ano anterior. A origem principal das importações foi a Índia, responsável por 87% do volume, seguida pela Tailândia, conforme demonstra o gráfico extraído da plataforma TradeMap® abaixo:



O Brasil exportou apenas quantidades relativamente pequenas de arroz para a Argélia. De fato, entre 2015 e 2020, a média anual das exportações brasileiras para a Argélia foi de apenas 491 toneladas, o que representa 0,4% da média das importações de arroz na Argélia no mesmo período.

ANÁLISE DE MERCADO

Estudos anteriores de mercado realizados pelo SECOM da Embaixada do Brasil na Argélia apontaram que as famílias argelinas em diferentes regiões do país possuem alta frequência de compra, com idas ao mercado em sua maioria semanal e uma preferência por pacotes de 500g de produto. Tal tendência parece se manter ao visitar hoje um mercado argelino conforme as fotos tiradas pela adidância agrícola:



Imagem 1: Fotografia de exposição de variedades de arroz em supermercado típico da capital de Argel contendo predominância de pacotes pequenos e as variedades Basmati e Longo Fino, além de muitas opções de parborizado. Maio de 2025.



Imagem 2: Fotografia de exposição de variedades de arroz em supermercado típico da capital de Argel contendo predominância de pacotes pequenos. Maio de 2025.

Os mercados argelinos (os superettes) são, em sua maioria, pequenos e situados na vizinhança, onde a população pode ir a pé buscar os ingredientes da próxima refeição. Na capital existe apenas dois grandes mercados de rede, um Carrefour e um Four Seasons, ambos situados longe do centro da cidade. Estes mercados pequenos adquirem os produtos de atacadistas, os quais são fornecidos por importadores. Ao contrário de outras commodities, o arroz importado pela Argélia em sua maioria não passa por beneficiamento.

A partir da escolha de um bom parceiro local com experiência, a oferta de produtos de qualidade e a preços competitivos, o Brasil pode voltar a figurar na lista de fornecedores desse alimento para o mercado argelino.

Uma boa forma de se tornar conhecido e contatar parceiros seria a participação na Feira Djazagro, em Argel, que acontece anualmente e é intensamente frequentada por entes da cadeia de suprimentos alimentícios do país, conforme imagens feitas pela adidância na edição dessa feira em 2025. A próxima edição está prevista para os dias 12 a 15 de abril de 2026, em Argel.



Imagens de fotografias feitas pela adidância na feira Djazagro 2025.

Análise realizada pela Global Trade Help Desk prevê um potencial de exportações brasileiras de quase USD 800 mil até 2029.

IMPOSTOS E DIREITOS ADUANEIROS

O arroz é, em média, sujeito às seguintes taxações na Argélia:

Direitos aduaneiros de 5%, TCS (Imposto complementar de solidariedade para o financiamento do fundo nacional de solidariedade) de 3% e PRCT de 2%. O arroz este ano possui isenção de IVA (Imposto sobre o valor acrescentado) até 31 de dezembro de 2025, de acordo com a Lei de Finanças.

FORMALIDADES ADMINISTRATIVAS PARA IMPORTAÇÃO PELA ARGÉLIA

A documentação a acompanhar a mercadoria para a Argélia costuma ser: Certificado Fitossanitário do país de origem; Autorização da admissão do produto pelos serviços de fraude nas fronteiras (portos, aeroportos, postos fronteiriços) do Ministério do Comércio argelino; Aprovação do controle fitossanitário (Ministério da Agricultura); Declaração de importação do produto pelos importadores; e Autorização técnica prévia à importação de produtos fitossanitários para uso agrícola (instituto nacional de produção vegetal ligado ao Ministério de agricultura, responsável pelo controle dos produtos agrícolas, objetos de trocas internacionais)

REGULAMENTAÇÃO NA ARGÉLIA APLICÁVEL AO ARROZ

Lei nº2016-09 de 3 de agosto de 2016 relativa à promoção do investimento

Portaria nº 03-06 de 19 de julho de 2003 sobre as marcas;

Decreto executivo nº 13-378 de 09 de novembro de 2013 que estabelece as condições e modalidades de utilização de aditivos alimentares nos gêneros alimentícios destinados ao consumo humano;

Decreto executivo nº 12-214 de 15 de maio de 2012 relativo as regras aplicáveis à segurança dos produtos

Decreto executivo nº 12-203 de 06 de maio 2012 relativo as regras aplicáveis à segurança dos produtos;

Decreto executivo nº 05-467 de 10 de dezembro de 2005 que estabelece as condições e as modalidades de controle nas fronteiras da conformidade dos produtos importados;

Decreto executivo nº 05-484 de 22 de dezembro de 2005 que altera e completa o decreto executivo nº 90-367 de 10 de novembro de 1990 relativo à rotulagem e apresentação dos gêneros alimentícios;

Decreto executivo nº 12-214 de 15 de maio de 2012 relativo às condições e regras de utilização dos aditivos nos gêneros alimentícios;

Decreto executivo nº 91-53 de 23 de fevereiro de 1991 relativo às condições de higiene no processo de introdução dos gêneros alimentícios no consumo;

Decreto ministerial de 06 de setembro de 1997 sobre as especificações técnicas do arroz e as modalidades da sua apresentação.

Despacho de 23 de julho de 1995 sobre a repressão da fraude, a quantidade de produto a enviar para o laboratório para análise físico-química e suas condições para conservação;

Despacho de 05 de novembro de 1995 relativo às especificações técnicas e às regras aplicáveis à importação de produtos alimentares;

Comunicado do Ministério do Comércio de 08 de fevereiro de 2020 sobre o cancelamento das disposições da instrução nº94 de 11 de março de 2019 que permitia aos operadores econômicos realizar operações de conformidade com o plano de rotulagem em árabe a nível dos estabelecimentos especializados nas instalações do operador ou a nível das zonas sob alfândega, a partir de 01 de março de 2020.

Decreto de 19 de novembro de 2019, que complementa o Decreto de 14 de maio de 2006, que define os espécimes e o conteúdo dos documentos relativos ao controlo fronteiriço da conformidade dos produtos importados.